

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2024 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): **Silvia Ponte**

Data: ____/____/2024

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica
Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

SUSTENTO FEMININO

Martha Medeiros

Estive participando de um seminário sobre comportamento, onde foi dito que as mulheres estão de tal forma cansadas de suas múltiplas tarefas e do esforço para manter a independência que começam a ratear: andam sonhando de novo com um provedor, um homem que as sustente financeiramente. Não acreditei. Outro dia discuti com uma amiga porque duvidei quando ela disse estar percebendo a mesma coisa, que as mulheres estão selecionando seus parceiros pelo poder aquisitivo – não só as maduras e pragmáticas, mas também as adolescentes, que ainda deveriam cultivar algum romantismo.

Então é verdade? Pois me parece um retrocesso. A independência nos torna disponíveis para viver a vida da forma que quisermos, sem precisar “negociar” nossa felicidade com ninguém. São poucos os casos em que se pode ser independente sem ter a própria fonte de renda (que não precisa obrigatoriamente ser igual ou superior à do marido). Não é nenhum pecado o homem pagar uma viagem, dar presentes, segurar as pontas em despesas maiores, caso ele ganhe mais – é distribuição de renda. Mas se é ela que ganha mais, a madame também pode assumir o posto de provedora sênior, até que as coisas se equalizem. Parceria é uma relação bilateral. É importante que ambos sejam autossuficientes para que não haja distorções sobre o que significa “amor” com aspas e amor sem aspas.

As mulheres precisam muito dos homens, mas por razões mais profundas. Estamos realmente com sobrecarga de funções – pressão autoimposta, diga-se –, o que faz com que percamos nossa conexão com a feminilidade: para ser mulher não basta usar saia e pintar as unhas, essa é a parte fácil. A questão é ancestral: temos, sim, necessidade de um olhar protetor e amoroso, de um parceiro que nos deseje por nossa delicadeza, nossa sensualidade, nosso mistério. O homem nos confirma como mulher, e nós a eles. Essa é a verdadeira troca, que está difícil de acontecer porque viramos generais da banda sem direito a vacilações, e eles, assustados com essa senhora que fala grosso, acabam por se infantilizar ainda mais.

Podemos ser independentes e ternas, independentes e carinhosas, independentes e fêmeas – não há contradição. Estamos mais solitárias porque queremos ter a última palavra em tudo, ser nota 10 em tudo, a superpoderosa que não delega, não ouve ninguém e que está ficando biruta sem perceber.

Garotas, não desistam da sua independência. Façam o que estiver ao seu alcance, seja através do trabalho ou do estudo, em busca de realização e amor-próprio.

Escolher parceiros pelo saldo bancário é triste e antigo, os tempos são outros. É plausível que se procure alguém com o mesmo nível intelectual e social, com um projeto de vida parecido e com potencial de crescimento – mas para crescerem juntos, não para garantir um tutor.

A solidão, como contingência da vida, não é trágica, podemos dar conta de nós mesmas. Mas, ainda que eu pareça obsoleta, ainda acredito que se sentir amada é o que nos sustenta de fato.

QUESTÃO Nº.1

Qual é o assunto da crônica de Martha Medeiros?

QUESTÃO Nº.2

Que fato a motivou a escrever sobre o assunto?

QUESTÃO Nº.3

Comente sobre a mensagem transmitida no trecho abaixo retirado do texto:

“Estamos realmente com sobrecarga de funções – pressão autoimposta, diga-se –, o que faz com que percamos nossa conexão com a feminilidade: para ser mulher não basta usar saia e pintar as unhas, essa é a parte fácil. ”

QUESTÃO Nº.4

Faça a análise sintática do período a seguir “Garotas, não desistam da sua independência.”.

QUESTÃO Nº.5

Classifique o período abaixo, dividindo-o em orações:

“É importante que ambos sejam autossuficientes para que não haja distorções sobre o que significa “amor” com aspas e amor sem aspas.”

QUESTÃO Nº.6

Observe a frase:

“As mulheres precisam muito dos homens, mas por razões mais profundas. ”

Como se classificam sintaticamente os termos destacados?

QUESTÃO Nº.7

Retire do texto 1 um período que apresente oração sem sujeito.

QUESTÃO Nº.8

Dê a função sintática do termo sublinhado na frase:

“Mas se é ela que ganha mais, a madame também pode assumir o posto de provedora sênior, até que as coisas se equalizem.

Releia o período e responda às perguntas 9 e 10:

“Essa é a verdadeira troca, que está difícil de acontecer porque viramos gerais da banda sem direito a vacilações, e eles, assustados com essa senhora que fala grosso, acabam por se infantilizar ainda mais.”

QUESTÃO Nº.9

A que classe gramatical pertence o vocábulo “grosso” no contexto acima? E que função sintática exerce na oração em que está inserido?

QUESTÃO Nº.10

Que função sintática o termo “ a vacilações” exerce na oração?

Observe o período “Mafalda, ocê não é mais filha de uma mãe medíocre.” e, em seguida, responda às perguntas 11 a 15:

QUESTÃO Nº.11

Identifique o verbo e diga qual é a transitividade do mesmo.

QUESTÃO Nº.12

Classifique o predicado dessa oração.

QUESTÃO Nº.13

Classifique sintaticamente os termos destacados no período, explicando a diferença entre eles.

QUESTÃO Nº.14

Qual (is) a(s) função(ões) dos termos “uma” e “medíocre” no primeiro quadrinho?

QUESTÃO Nº.15

Relacione essa fala da mãe da Mafalda com a ideia defendida pela autora Martha Medeiros no texto 1.

Texto 2

Releia a seguinte oração “A minha mulher arrumou mais um emprego” e responda às perguntas 16 e 17:

QUESTÃO Nº.16

Qual é o sujeito dessa oração?

QUESTÃO Nº.17

Identifique o verbo e seu complemento, classificando-os.

QUESTÃO Nº.18

Na frase “É uma mulher moderna”, temos que tipo de predicado?

QUESTÃO Nº.19

Releia o período:

“Ela também é síndica do prédio, lava, passa, cozinha...”

- Como se classifica o período acima? Justifique.
- Indique o número de orações presentes nesse período.

QUESTÃO Nº.20

Tomando como referência os textos 1, 2, e 3, discorra sobre o eixo temático abordado, empregando fragmentos do texto que ratifiquem sua resposta.